



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**24 de setembro de 2018**

## Notícias do Dia Capa e Especial

### “Suspeita de fraude em cotas da UFSC”

Suspeita de fraude em cotas da UFSC / Cotas raciais / Ministério Público Federal / MPF / Coletivos negros / Curso de Direito / Universidade Federal de Santa Catarina / Centro de Ciências Jurídicas / Preconceito / Marcelo Henrique Romano Tragtenberg / Diretor Administrativo da Saad / Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades / Procurador Regional dos Direitos do Cidadão / Cláudio Cristani / DPU / Defensoria Pública da União / Defensor / João Panitz / Presidente da Comissão de Igualdade Racial / OAB/SC

# UFSC investigada por fraudes em cotas raciais

Alunos denunciaram irregularidades no sistema ao Ministério Público Federal. PÁGINAS 3 E 4

Editor: RODRIGO LIMA  
rodrigolima@noticiasdodia.com.br

FLORIANÓPOLIS, SEGUNDA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO DE 2018

NOTÍCIAS DO DIA Especial.3

# Suspeita

## de fraude em cotas da UFSC

**Denúncia** feita há três meses por coletivos negros está sendo investigada pelo MPF

SCHIRLEI ALVES  
schirlei.alves@noticiasdodia.com.br

Quando prestou vestibular para o curso de direito na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e conseguiu a vaga por meio do sistema de cotas para negros, Tereza\* estava prestes a realizar um sonho. Idealizava um ambiente de inclusão, da diversidade e dos movimentos sociais. Só que a ilusão esfalçou-se logo no início das aulas. O primeiro siso foi no alojamento dos estudantes, onde ficaria por dois meses. Segundo o jovem, o lugar era quase assombrado, frio e sujo.

Tereza é uma das três jovens negras ouvidas pelo ND que estudam no curso de direito. Elas relatam episódios de racismo dentro da instituição e apontam que as cotas para negros não se refletem nos corredores. O ND teve acesso a uma lista com 114 nomes de alunos que entraram na universidade por cotas raciais. Em busca nas redes sociais, foi possível identificar ao menos 14 alunos brancos. A suspeita é de pelo menos 40.

A segunda decepção de Tereza veio ao entrar na sala de aula. Não encontrou outros alunos negros como previa. Ao responder às perguntas dos professores sobre suas vivências, não compartilhava das mesmas experiências da maioria dos colegas, que eram repletos de viagens e tinha medo de falar. Naquela noite, eu achava que aqui não era meu lugar”, contou.

A decepção não parou por aí. Em aulas dos primeiros semestres, cujos conteúdos fazem referências históricas, a cultura negra teria sido apenas pincelada. Na fala de um dos docentes, revela Dandara\*, outra aluna negra do Centro de Ciências Jurídicas, os imigrantes europeus “teriam sofrido mais do que os negros”.

Quando mudou-se para Florianópolis, Aquilaine\* tinha consciência do sacrifício feito pela família para que ela pudesse montar-se longe de casa e cursar o ensino superior. Mas além do preconceito enfrentado no sala de aula, ela não imaginava que a cor seria um fator determinante, inclusive, no incessante busca por estágio em escritórios e órgãos públicos. “A minha mãe trata de uma doença, meu pai trabalha e paga pensão e eu recebo bolsa estudantil (R\$ 670) para me manter. A situação financeira é operada”, diz.

**Lê mais na PÁGINA 4**

\* As alunas entrevistadas não quiseram se identificar para evitar represálias. Por isso, foram representadas com nomes fictícios de mulheres negras representadas na história.



Detalhes de parte do corpo de três alunos de direito ouvidos pelo ND, que entraram na UFSC pelo sistema de cotas raciais, com autodeclarações de serem negros ou pardos

### Poucos negros em sala de aula

Depois de alguns meses de depoimento com o preconceito travado de brancos, os jovens negros do curso de direito afirmam que notaram que a representatividade não correspondia ao número de vagas disponíveis no sistema de cotas raciais. “Na minha sala deveria haver seis negros, onde estão os outros?”, indagou Dandara. Após a suspeita, os coletivos negros solicitaram por meio do Portal da Transparência o lista dos alunos que foram classificados no período em que a universidade considerou apenas a autodeclaração como comprovante (entre 2014 e 2017). É que entre 2008 e 2013, os estudantes cotistas possuíam por banco avaliadora.

O procedimento, segundo o professor Marcelo Henrique Tragtenberg, diretor administrativo da Saad (Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades), foi abolido depois que uma jovem negra apoiada por outros três estudantes declarou em evento público que a banca era humilhante, e retomado no vestibular 2018 após suspeitas de fraude. “Um procedimento interno mostrou a necessidade de retomar a verificação. Mas tem muitos negros contra as cotas, a gestão da universidade na época [em que a banca foi cancelada], inclusive, era contra a verificação”, disse.

Os coletivos chegaram a protocolar denúncia na retorta com apontamento de nomes, mas, duas semanas depois, decidiram retirar o acionamento com o justificativo de que seria necessário fazer ajustes. Os grupos concluíram que o mais justo seria pedir a verificação de todos os alunos e não apenas dos suspeitos.

Depois, protocolaram o documento no MPF (Ministério Público Federal), cujo reunião com o procurador regional dos Direitos do Cidadão, Cláudio Cristani, ocorreu em 26 de junho. Até o fechamento da reportagem, o ND não havia recebido o retorno do MPF sobre os encaminhamentos dados ao caso porque o procurador estava em férias. A UFSC informou, por meio da retorta, que respondeu ao MPF em 4 de junho.

### DPU pediu informações à universidade

Em 9 de julho, os grupos também protocolaram a denúncia no gabinete do defensor João Panitz, no DPU (Defensoria Pública da União). O defensor solicitou informação sobre as cotas à UFSC e a outras instituições federais a nível de comparação dos critérios, já que não existe regulamentação pelo MEC (Ministério da Educação).

O ND teve acesso aos nomes de 114 alunos que entraram na universidade por meio de cotas raciais entre 2015 e 2017. Desse, 82 foram aprovados pela classificação de PPI (pretos, pardos e indígenas), 26 pela cota de negros, quatro como indige-

nas e dois como quilombolas.

Após pesquisar o perfil dos alunos nas redes sociais, a reportagem identificou que pelo menos 14 são nitidamente brancos com características bem definidas. A reportagem tentou contato com pelo menos cinco deles, sendo que apenas três atenderam às ligações. O trio confirmou ter se autodeclarado pardo.

A primeira jovem que atendeu a ligação justificou que “as pessoas têm o hábito de julgar apenas pela foto”. Poucos minutos após a ligação, ela excluiu as fotos do perfil no Facebook. O segundo jovem que falou com o ND desligou o telefone após ser questionado sobre as fotos nas redes sociais. O terceiro, por sua vez, confirmou que é pardo e afirmou que sofre preconceito pela cor. No entanto, solicitou que o seu nome não fosse divulgado na reportagem.

Ao longo da busca, 51 perfis não foram encontrados e 18 não puderam ser identificados. No levantamento, foi possível constatar que ao menos 18 alunos são negros, seis são pardos e dois são indígenas. A pesquisa levou em consideração apenas os perfis dos alunos que confirmam publicamente serem estudantes de direito da UFSC.

# Banca unânime é questionada

**Aprovação** para autodeclaração de aluno da UFSC depende só de um dos cinco avaliadores

**SCHIRLEI ALVES**  
schirlei.alves@noticiasodia.com.br

A UFSC reserva 50% das vagas do total de cada curso para egressos de escolas públicas, 25% para renda menor de 1,5 salário mínimo e 16% para autodeclarados pretos, pardos e indígenas. Cada uma dessas cotas reserva ainda 22% para pessoas com deficiência.

A partir do vestibular 2018, as autodeclarações de indígenas do PPI (pretos, pardos e indígenas) são verificadas pela declaração de três lideranças indígenas reconhecidas e da Funai (Fundação Nacional do Índio). Já as autodeclarações de pretos e pardos do PPI e dos negros das vagas suplementares são verificadas por uma comissão (deficientes também passam por comissão).

A banca, segundo o professor e diretor administrativo da Saad (Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades), Marcelo Henrique Roma-

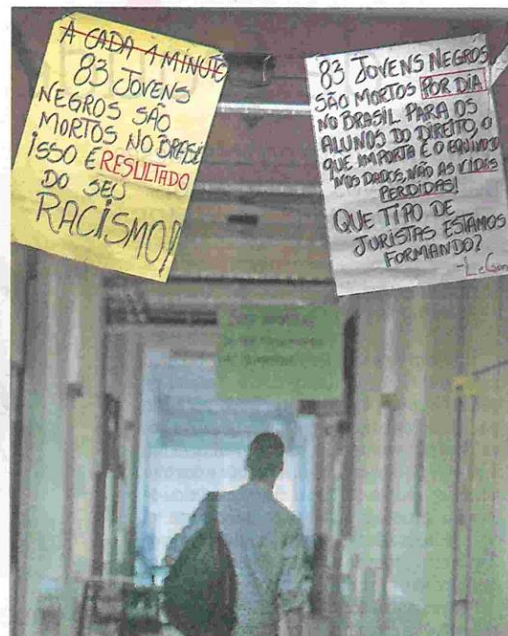
no Tragtenberg, é por unanimidade para negar, ou seja, basta que um dos cinco avaliadores confirme a raça do candidato dentro da categoria para a qual ele se autodeclarou para que seja aprovado, avaliação essa que é contestada pelos coletivos negros. "Deveria ser, no mínimo, por maioria de votos. E se a pessoa que aprovar for amigo do candidato, como fica?", questionou Dandara.

Tragtenberg, contudo, diz que não há risco de haver membros na banca que tenham algum envolvimento com os candidatos. Ele garante que a banca é multicultural e é composta por representantes negros. "O critério foi lançado pela Petrobras nos concursos públicos pela lei 12.990 [cuja constitucionalidade foi aprovada pelo STF em 2017]. Ela também prevê o conflito de interesse, que deve ser evitado. Não pode ter amigo, parente e nem nada disso", explicou.

## Justiça reconhece, mas MEC faz vista grossa

A política de cotas foi considerada constitucional em 2012, quando o STF (Supremo Tribunal Federal) validou com unanimidade de votos a reserva de vagas para garantir acesso de negros e índios à UnB (Universidade de Brasília). Na ocasião, o DEM (Democratas) havia ajuizado ação contra a instituição sob a acusação de que o sistema seria ofensivo. O julgamento levou em consideração que a política deve ser transitória na medida em que a desigualdade histórica for sendo reparada. Só que seis anos após a decisão do STF, o MEC (Ministério da Educação) ainda não desenvolveu uma política que regulamente a aplicação do sistema de cotas e deixa por conta das instituições a definição de critérios,

o que tem aberto brecha para fraudes. A denúncia dos alunos do curso de direito não é única dentro da UFSC e nem mesmo exclusividade da instituição. Na Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina), a cota reservada apenas para negros também é por autodeclaração. Caso a secretaria verifique no momento da matrícula que o aluno não se enquadra nas características, é que uma denúncia é submetida à reitoria de extensão. Apenas nessa condição é que o gabinete convoca o aluno para uma banca de validação. "Denúncias de fraude são recorrentes", afirma a coordenadora de vestibular e concurso da Udesc, Rosângela de Souza Machado.



Cartazes com palavras de protestos estão espalhados nos corredores do CCJ

FLAVIO TINANI

## Advogado aponta negligência com negros

Na avaliação do presidente da Comissão de Igualdade Racial da OAB/SC, Marco Antônio André, mesmo correspondendo à maioria da população, os negros ainda são tratados como minoria. O especialista critica o descaso do MEC ao tratar o tema como institucional. "O povo negro não chegou ao Brasil na condição de imigrante, mas de escravo. A abolição não aconteceu de fato, pois o negro foi marginalizado, continuou sendo explorado e sem oportunidade de ter uma vida digna. Isso se reflete nos dias atuais", defende.

André, assim como as alunas do curso de direito da UFSC, aponta que a negligência com o povo negro começa no currículo disciplinar do ensino funda-

mental, que deixa de aprofundar a história dos africanos, embora a lei 9394 de 1996 determine a inclusão da cultura afro-brasileira na rede de ensino. O racismo que o advogado chama de "implícito" e é classificado como "recreativo" pela jovem Dandara, acaba refletindo dentro das instituições.

O defensor público João Panitz pediu informações a outras universidades para entender como a política é aplicada, em função da complexidade e da polêmica em torno do tema. "Não tenho a resposta [de como deve ser], por isso quero ver como estão fazendo, mas é mais complexo do que sentar na frente da pessoa e dizer que ela não tem direito porque não tem traços", pondera.

## Diário Catarinense (Capa) e A Notícia Política

“O grande defeito da lei é o excesso de lei”

‘O grande defeito da lei é o excesso de lei’ / Lédio Rosa de Andrade / Candidato / PT / Senado / Eleições 2018 / Diretório Central dos Estudantes / DCE / UFSC / Morte / Ex-reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Democracia

**POLÍTICA**  
**AS IDEIAS DE LÉDIO ROSA, CANDIDATO DO PT AO SENADO**  
**Página 7**

SEGUNDA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO DE 2018

DIÁRIO CATARINENSE 7

### POLÍTICA

LÉDIO ROSA DE ANDRADE, CANDIDATO DO PT AO SENADO

# “O GRANDE DEFEITO DA LEI É O EXCESSO DE LEI

**ELEIÇÕES 2018**

LARISSA NEUMANN  
larissa.neumann@somossc.com.br

*A seriedade de 35 anos de magistratura – como juiz e depois como desembargador – não deixa transparecer, muitas vezes, que ainda na juventude Lédio Rosa de Andrade foi da militância estudantil e ajudou a reconstruir a União Catarinense dos Estudantes após a ditadura. Já candidato a prefeito de Laguna, na época pelo PDT, abriu mão da política partidária quando passou, aos 23 anos, no concurso para ser juiz. Ficou longe dos partidos até este ano, quando se filiou ao PT e decidiu concorrer ao Senado.*

#### O SENHOR JÁ ESTUDAVA HÁ MUITO TEMPO ESSA IDEIA DE SE FILIAR AO ATUAL PARTIDO?

Quando estudante, fui presidente do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UFSC e também presidente da União Catarinense de Estudantes (UCE). A ditadura militar tinha proibido a UCE, e eu a reconstruí, junto com a diretoria da época. Quando me tornei advogado, com 21 anos, entrei no PDT. Era candidato a prefeito da Laguna, só que na condição de candidato passei no concurso para juiz de Direito com 23 anos. Fui o juiz mais novo do Brasil naquela época e, quando passei no concurso, o primeiro ato foi me desfiliar, porque a Constituição não permite a um juiz ser filiado a um partido político.

#### O SENHOR JÁ COMENTOU QUE O PONTAPÉ PARA A ENTRADA NA POLÍTICA PARTIDÁRIA FOI A MORTE DO EX-REITOR DA UFSC, LUIZ CARLOS CANCELLIER DE OLIVO. O QUE A SUA CANDIDATURA SIMBOLIZA NESSE CONTEXTO?

Significa o seguimento de uma ideia, de uma luta por democracia. Conheci o Cao quando nós éramos crianças e morávamos na mesma rua lá em Tubarão, na nossa cidade natal. O Brasil hoje passa por uma séria crise. Uma grande crise de abuso da autoridade. Algumas pessoas do Ministério Público, da polícia e do próprio poder Judiciário estão usando os cargos que têm para promoção pessoal ou para perseguição, e isso é lamentável à democracia e tem que parar. Só quem está no Judiciário sabe ver isso de forma bastante concreta. Eu me propus a entrar na política exatamente porque tenho na democracia um grande valor. Democracia para mim não é brincadeira, não é apenas uma palavra, sinto que no Brasil esse valor está sendo diluído.

#### COMO É POSSÍVEL FAZER POLÍTICA SEM CORRUPÇÃO, ESTREITANDO OS LAÇOS ENTRE EXECUTIVO E LEGISLATIVO?

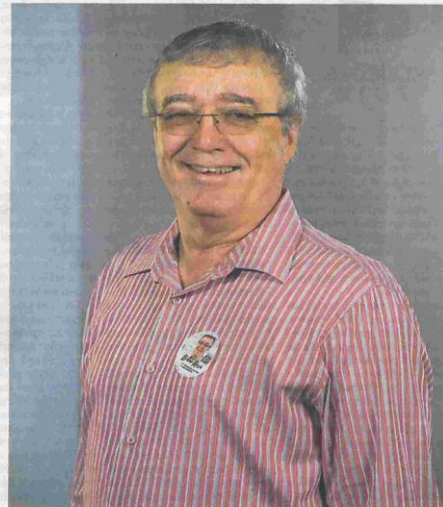
Acho que precisamos, primeiramente, de normas claras, objetivas e simples, não o excesso de normas ou normas confusas, como há no Brasil. O país começou a fazer a responsabilização, que foi um momento importante da nossa história, só que disso veio o abuso de poder. Isso estragou todo o processo de limpeza. O Poder Judiciário não pode agir com abuso de poder, tem que agir respeitando os princípios da ampla defesa, do contraditório e, acima de tudo, o respeito à dignidade humana. Você não pode, em nome da corrupção, destruir uma pessoa, como fizeram com o Cao e depois não tem como voltar atrás. Hoje sabe-se que ele era 100% inocente. Ele não era culpado de nada, até porque não era nem réu quando foi preso.

#### POR QUE O SENHOR ESCOLHEU O PT NO MOMENTO EM QUE O PARTIDO PASSA POR DESGASTES?

Escolhi o PT porque sou daqueles políticos que acham que tem que deixar clara a própria ideologia. A forma como vejo o Estado e a forma que o PT fez o seu programa. Quero um Estado social democrático forte. Quero um Estado forte na promoção do bem-estar social, como os grandes países que têm IDH elevado fazem. É isso que eu quero para o Brasil, e o PT no programa não defende o livre mercado, não defende esse tipo de atitude. Por isso que fui para o PT.

#### O SENHOR TEM 35 ANOS DE HISTÓRIA DENTRO DA MAGISTRATURA. DE QUE MANEIRA PODE APLICAR ESSE CONHECIMENTO SENDO SENADOR?

Trabalhei 35 anos com a lei fei-



ta, vinda do parlamento feita, então aprendi nessas três décadas e meia quais são os problemas da lei, onde ela é boa, onde é ruim, onde deve ser melhorada. Essa experiência de trabalhar com a lei pronta me capacita agora a tentar trabalhar fazendo leis, porque é uma experiência de uma vida inteira.

#### FAZENDO LEIS DE UMA MANEIRA MAIS CLARA, POR EXEMPLO?

Não só mais claras, porque o grande defeito da lei é o excesso de lei. Outro grande defeito da lei são leis mais simbólicas do que para valer de fato. Uma outra questão da lei é exatamente a sua ambiguidade. Elas não são feitas para promover justiça social e, quando são, alguma parte do Poder Judiciário comete algum processo de reinterpretação da lei para tirar o seu caráter social.

#### ESPECIALMENTE COM A OPERAÇÃO LAVA-JATO, O JUDICIÁRIO TEM ESTADO EM EVIDÊNCIA. COMO O SENHOR AVIA ESSA EXPOSIÇÃO E A ATUAÇÃO DOS

**PERFIL**  
**NASCIMENTO E IDADE:** 19/12/1958 | 59 ANOS  
**NACIONALIDADE:** TUBARÃO (SC)  
**PROFISSÃO:** DESEMBARGADOR APOSENTADO  
**ESCOLARIDADE:** SUPERIOR  
**CARRERA POLÍTICA:** NUNCA TEVE CARGO ELETIVO

#### JUÍZES NESSE CONTEXTO POLÍTICO?

Acho que o Judiciário começou bem, porque é função do Judiciário exercer sua atividade independente da situação econômica de quem comete um crime, e o Brasil era conhecido mundialmente por só prender pobre. Era uma realidade comprovada estatisticamente. A Operação Lava-Jato começou a fazer um depuramento da criminalidade do colarinho branco. O que estragou a operação foi exatamente o estrelismo de algumas figuras do comando da Lava-Jato, o uso de pessoas com abuso de poder e desrespeito às normas constitucionais. Isso descaracterizou a Operação como um processo sério, neutro e imparcial.

#### ACOMPANHE A SÉRIE

Confira na página especial de eleições do NISC todas as entrevistas com os candidatos ao Senado por Santa Catarina.

**Notícias do Dia**  
**Opinião**  
"Nova investigação na UFSC"

Nova investigação na UFSC / Polícia Federal / Operação Ouvidos Moucos / Desvios / EaD / Ensino a Distância / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Ministério Público Federal / MPF / Fraudes / Cotas raciais / Curso de Direito / Coletivos de negros / Centro de Ciências Jurídicas / CCJ / Racismo

## NOVA INVESTIGAÇÃO NA UFSC

**A** maior universidade de Santa Catarina volta a ser alvo de investigação. Ainda envolvida na Operação Ouvidos Moucos, da Polícia Federal, que apura supostos desvios em bolsos dos cursos de EaD (Ensino a Distância), agora a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) está sendo investigada pelo MPF (Ministério Público Federal) sobre provável fraude no sistema de cotas raciais, inicialmente no direito, mas que pode se estender para outros cursos.

Considerada constitucional em 2012, a política de cotas foi criada para amenizar desigualdades sociais, econômicas e educacionais entre raças. Estes deveriam ser os objetivos do sistema, mas a autodeclaração dos candidatos provoca polêmica. Coletivos de negros denunciam que muitos estudantes que visivelmente não são pretos, pardos ou indígenas entraram na universidade por meio das cotas.

**Denúncia que chegou ao MPF é de que muitos estudantes entraram na universidade irregularmente por meio de cotas raciais.**

A UFSC reserva 50% das vagas do total de cada curso para egressos de escolas públicas, 25% para renda menor de 1,5 salário mínimo e 16% para autodeclarados pretos, pardos e indígenas. Se esses quesitos fossem respeitados, o ingresso na instituição seria justo para todos. Mas a "malandragem" e a ânsia dos estudantes de querer tirar vantagem, de enganar os outros, mancham a imagem da universidade.

Três estudantes negras, do curso de direito, ouvidas pelo ND, relataram episódios de racismo dentro da UFSC e apontam que as cotas para negros não se refletem nos corredores do CCJ (Centro de Ciências Jurídicas). Elas e outros negros defendem um pente-fino com todos os alunos cotistas, inclusive eles próprios. Está aí um belo exemplo de honestidade e transparência. Em época de cobrança sobre os políticos, a lição de dignidade pode começar por esses jovens estudantes.

**Notícias do Dia**  
**Plural**

"Jornalista lança livro sobre estudantes desaparecidos no México"

Jornalista lança livro sobre estudantes desaparecidos no México / Sepultura de palavras para os desaparecidos / Luara Wandelli Loth / Fundação Cultural Badesc / Estudante / Jornalismo / UFSC

### SEPULTURA DE PALAVRAS PARA OS DESAPARECIDOS

#### Jornalista lança livro sobre estudantes desaparecidos no México

A jornalista Luara Wandelli Loth lança na quinta (27), a partir das 19h, na Fundação Cultural Badesc, em Florianópolis, livro "Sepultura de Palavras para os desaparecidos". A data escolhida marca os quatro anos do sequestro e desaparecimento forçado dos 43 estudantes da Escola Normal Raúl Isidro Burgos, em Ayotzinapa, no estado mexicano de Guerrero. Publicado pela Editora Insular, a obra conta as histó-

rias dos buscadores do México, e narra o drama cotidiano das famílias dos desaparecidos na procura de fossas clandestinas. Durante o lançamento também será exposta uma reportagem fotográfica sobre o tema.

Os corpos ou restos mortais dos 43 jamais foram encontrados. A autora, na época estudante de Jornalismo da UFSC e intercambista da Universidade Autónoma do Estado do México (UAE-

Mex), acompanhou de forma engajada o desaparecimento dos estudantes e a indignação que tomou conta do México. De volta ao Brasil, Luara escolheu a tragédia dos desaparecidos como tema para desenvolver o seu trabalho de conclusão de curso. Retornando ao México em 2015, a jovem exerceu perigosamente o jornalismo investigativo, acompanhando pessoalmente o trabalho do grupo de buscadores.



**O QUÊ:** Lançamento de "Sepultura de Palavras para os desaparecidos", de Luara Wandelli Loth

**QUANDO:** 27/9, 19h

**ONDE:** Fundação Cultural Badesc, rua Visconde de Ouro Preto, número 216 Centro de Florianópolis

**QUANTO:** R\$ 48

**Notícias do Dia**  
**Fabio Gadotti**

Comissão de processo civil da OAB-SC / Professor / UFSC / Marcus Vinícius Borges / Curso / Oficina de Prática Jurídica conforme o Novo CPC

**Presidente da comissão**  
de processo civil da OAB-SC é professor da UFSC, Marcus Vinícius Borges ministra hoje o curso "Oficina de Prática Jurídica conforme o Novo CPC". Será no auditório C da Unisul, campus Pedra Branca, em Palhoça.

**Diário Catarinense**  
**Ânderson Silva**  
"Recado"

Recado / Fiscalização / Bares e restaurantes / Entorno da UFSC

**RECADO**

A fiscalização nos bares e restaurantes do entorno da UFSC, em Florianópolis, foi tanta que um dos estabelecimentos resolveu apelar para o psicológico dos frequentadores. Para evitar que as pessoas fiquem sobre a rua, uma das reclamações frequentes na região, o dono do bar colocou uma grande placa com a seguinte mensagem: "Se você gosta do bar, não fique na rua".

## Enfoque Popular Eleições 2018

“Zé Milton apresenta propostas na Aciva”

Zé Milton apresenta propostas na Aciva / Zé Milton Scheffer / Araranguá / UFSC

# Zé Milton apresenta propostas na Aciva

Candidato à reeleição, deputado estadual elencou suas propostas para cada ponto apresentado na carta-compromisso das entidades

**Aline Bauer**  
Araranguá

Na noite da última sexta-feira, no auditório da Aciva (Associação Empresarial de Araranguá e do Extremo Sul Catarinense), ocorreu mais uma conversa com candidatos a deputados da região. A entidade está promovendo em conjunto com a CDL, a OAB, o Sindilojas e o Sindicanti, momentos em que os candidatos expõem suas ideias e recebem uma carta compromisso com reivindicações da região.

No encontro da última semana, o deputado e candidato à reeleição, Zé Milton Scheffer, foi o centro das atenções, falando de suas propostas para cada ponto apresentado na carta-compromisso das entidades. Dentre as reivindicações está a conclusão da Policlínica de Araranguá, além de melhorias no setor de energia elétrica para a vinda de mais



indústrias e, consequentemente, maior geração de empregos. Também garantia da conclusão da rodovia 285, da Serra da Rocinha, estruturação do Hospital Regional, ponte sobre o rio Araranguá no bairro Ilhas, reforma política e tributária e estruturação do Campus da Ufsc em Araranguá.

Zé Milton falou sobre alguns dos pontos, explanando mais sobre aqueles que já estão a caminho de

uma resolução e dos que ele tem planos de debater na Assembleia Legislativa. “Todas as questões aqui citadas têm muito a ver com nosso entendimento sobre prioridades regionais. A área da saúde é muito trabalhada por nós. Cobramos muito da secretaria de Saúde que o hospital se torne realmente, um hospital regional. Lutamos para isso e acredito que, com os recursos que temos hoje, conseguiremos fazer



ainda mais”, ponderou.

Sobre o espaço aberto na Aciva, o candidato elogiou a iniciativa e classificou a conversa como um momento de troca. “É um espaço importante, de debates, onde além de expor nossas ideias, ficamos conhecendo as ideias de vocês. Fica fácil atuar quando seguemos as prioridades de uma região. Quando há uma pauta como essa, respaldada por tantas instituições importantes,

é mais fácil defender”, comentou.

Ainda no início da rodada de conversa, a presidente do Sindilojas Giovana de Oliveira, explicou a relevância de buscar a valorização dos candidatos que podem colaborar mais pelo extremo-sul catarinense, se eleitos. “Nosso objetivo é pelo voto regional, estamos em campanha por isso. Temos que valorizar os candidatos da nossa região e abrimos as portas

porque precisamos de que os próximos anos tragam desenvolvimento, melhorias e geração de empregos para a cidade”, comentou.

Laênio Mota Oliveira, que preside o Sindicanti, foi quem leu a carta-compromisso, e enalteceu os bons índices que a região apresenta. “Estamos participando dos encontros, porque queremos passar aos candidatos nossas reivindicações, o que Vale de Araranguá mais necessita. Temos preferências pelos candidatos da região, que vão trabalhar pelo que a nossa região precisa. Nós somos, às vezes, meio esquecidos, mas nós que moramos aqui percebemos que a região tem grandes valores”, completou.

Outras autoridades estiveram presentes no auditório. O evento é aberto ao público e outros candidatos já passaram pelo local e receberam a carta assinadas por todas as entidades.

## Enfoque Popular Enfoque Esportivo

“Mais de 1200 corredores”

Mais de 1200 corredores / Araranguá / Meia Maratona / Ricardo Maciel / Curso de Engenharia da Computação / UFSC

### Mais de 1200 corredores



**Araranguenses são os primeiros na Meia Maratona. Forte vento provocou atraso no início da prova**

**Araranguá**

Tudo estava pronto para o início da primeira Meia Maratona de Araranguá, desde a madrugada deste domingo. Toda a estrutura foi montada na Praça Hercílio Luz, durante a semana, com largadas na Avenida Coronel João Fernan-

des. Mas o forte vento - no clarear do dia - simplesmente bagunçou toda a marcação e roteiro da prova. Foram placas derrubadas, cones indicadores foram arremessados à distância, além da queda de placas dispostas ao longo do percurso. Logo que acalmou a ventania, várias equipes da organização trabalhavam para colocar tudo em ordem, para o início da competição.

Depois de tudo pronto os corredores foram convidados

para o aquecimento coletivo na Praça Hercílio Luz. Aquecidos, a primeira largada contou com os inscritos na prova dos 21 quilômetros, dos 10 e dos 5 quilômetros. A Maratoninha Kids foi realizada às 11h com a garotada correndo 100 e duzentos metros. A prova contou com três roteiros de rua e os kids correram na quadra da largada principal. No total foram 1.200 corredores na prova.

Nos cinco quilômetros o primeiro na linha de chegada foi Paulo Lucas Dorneles. Ele tem 28 anos, corre há três e é morador de Canoas, no Rio Grande do Sul. Já a primeira foi Daiane Furlan, de 28 anos, e há 12 correndo é moradora de Forquilha.

Na prova dos 10 quilômetros o primeiro a chegar foi o Criciumense, Santiago Mendonça, de 36 anos. “A prova foi bem organizada com um percurso desafia-

do com quebras de ritmo”, declarou o corredor. Sidinéia da Rosa, de Criciúma, de 36 anos, há dois correndo, levou a melhor entre as mulheres. Na Meia Maratona o primeiro pelotão seguiu firme até os primeiros quilômetros. Já no quilômetro 13, três competidores estavam na frente. Destaque para o corredor de Araranguá, Ricardo Maciel que tomou a ponta e prosseguiu até a linha de chegada. Ele tem 19 anos, é acadêmico do curso de Engenharia da Computação do campus da UFSC Araranguá, corre há quatro anos e também é corredor de provas de 5 e 10

quilômetros. Na ala feminina a campeã da prova foi Carol Conceição, de Araranguá, e moradora do Balneário Arroio do Silva. Ela tem 39 anos, corre há sete e revelou que começou a correr para parar de fumar. Na entrega da premiação o prefeito Mariano Mazzuco Neto, frisou que eventos como este são importantes. “Mexe com o município e a participação dos jovens e das famílias. É importante e vamos continuar apoiando”, ressaltou. Também na entrega da premiação a Secretária de Assistência Social e Habitação, Alice Aguiar, “É um incentivo à ativida-

de física e envolvimento das famílias e os atletas de outros lugares que passam a conhecer a nossa cidade”, declarou a Secretária de Educação, Cultura e Esportes, Ariane Almeida. Para o diretor de Esportes, Marcel Nazário Pedro, a competição tem tudo para crescer no município. “Esta foi a primeira prova de rua. Esperamos que aconteça todos os anos”, concluiu.



# Enfoque Popular Eleições 2018 "Sayonara de Araujo Pessoa"

Sayonara de Araujo Pessoa / Araranguá / UFSC / Curso de Medicina

## Sayonara de Araujo Pessoa

Moradora de Araranguá/SC, advogada, professora, assistente social, mestre em Saúde Pública. Envolvida desde a juventude nos movimentos comunitários e na liderança estudantil. Por 25 anos atuou na área da Saúde Pública nos municípios de Araranguá e Criciúma. Professora Universitária por 10 anos. Atualmente Assistente Social do SINE, presidente do Conselho Municipal de Políticas sobre drogas e presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB de Araranguá. Ela é candidata a deputada estadual nestas eleições:

### 1) Qual a sua avaliação da campanha até aqui?

Uma bela experiência, muito incentivado, principalmente quanto à participação da mulher na política. É minha primeira campanha para deputada estadual e me sinto honrada em disputar o pleito de 2018. Vejo que a expectativa das pessoas é muito grande, em especial, quando avaliam o que sou capaz de fazer em nome delas.

### 2) Quem são seus principais apoiadores? Lideranças que declararam apoio?

A campanha ganhou uma extensão tão grande, que posso dizer que conto com apoio de vários setores, desde movimentos ligados a luta na defesa dos direitos das mulheres, até aqueles que querem mudança, renovação com pessoas formadoras de opinião no meio onde atuam. Afinal, não represento uma pessoa, mas um conjunto de ideias vinculadas à emancipação das pessoas no acesso às políticas públicas eficientes e eficazes. Em todos os movimentos sociais temos manifestações de apoio, de Passo de Torres a Florianópolis, mas posso apontar os vereadores eleitos do partido em todos os municípios da Amesc, ex-prefeitos também manifestaram apoio, inclusive gravando vídeos.

### 3) Quais suas principais propostas para o caso de eleição como deputada estadual?

Como tenho ligação com a saúde pela atuação há mais de 25 anos, pretendo ser uma defensora incansável da saúde pública, pois ajudei a construir a rede de saúde da cidade maior do Sul. Avalio que um dos problemas que merecem um olhar atento é em relação à luta contra o câncer. Trabalhei com Tratamento Fora Domicílio (TFD) e vi de perto o sofrimento das famílias, e creio que precisamos de mais vozes na defesa da vida. Em material de campanha aponto que Santa Catarina é o

2º estado em diagnósticos de câncer do Brasil e em 2018 teremos 27 mil casos novos. Por isso, vou dedicar o mandato para a criação do Instituto do Câncer de Santa Catarina. O Instituto será o lugar onde, além do diagnóstico rápido, e ou tratamento da doença, serão realizadas pesquisas, com apoio também às famílias, por meio de uma Casa de Acolhimento. Tornando-se referência na luta contra o câncer na região. Também, abre-se uma janela com a implantação do curso de medicina no campus UFSC/Araranguá e propondo junto ao Governo do Estado a transformação do Hospital Regional num hospital-escola, por ser o único hospital público do Sul vamos avançar na saúde pública.

Vou falar da Educação. Cresci na escola pública e sou comprometida com ela, tenho convicção que as escolas públicas podem vir a ser as melhores escolas do estado. Temos bons professores que precisam de valorização e contar com uma estrutura física capaz de formar bons cidadãos. Só reduziremos as desigualdades se as crianças tiverem oportunidades, por isso, proponho que as escolas tenham a presença de psicólogos e assistentes sociais, no apoio no processo educacional e no enfrentamento da violência, em especial, o bullying e o suicídio na adolescência.

Ser mulher na política exige o desafio de enfrentar a violência contra mulheres. Santa Catarina é um dos estados de maior incidência em casos de violência doméstica e trago a experiência de conhecer a Casa da Mulher Brasileira. Por isso, vou propor que se implante esse projeto, para dar apoio e atendimento multidisciplinares vítimas de violência doméstica. Outra questão e também importante é estimular a autonomia econômica das mulheres. De que forma? Acompanhar e estimular projetos que promovam a assistência técnica para geração de renda e economia solidária com facilidade do acesso ao crédito para



Foto: Divulgação

financiar projetos emancipadores.

Como estamos em uma região do Estado que precisa de investimento no desenvolvimento da região, acredito que a implantação de incubadoras dentro das escolas técnicas e universidades e a criação de parque tecnológico possam ser alternativas para alavancar novas oportunidades de geração de renda e emprego. Serei deputada para fazer com que o sul apareça no cenário catarinense e nacional como um Estado forte e preocupado com a vida saudável. Acredito que podemos gerar renda e melhorar a vida de muitos catarinenses se alirmos desenvolvimento com sustentabilidade. Vivemos em um espaço geográfico belíssimo e preservar a natureza e fazer com que essa preservação gere renda para famílias são uma das prioridades também. Como deputada estadual, pretendo expandir projetos que contemplem os Geoparques e Caminhos dos Cânions, como áreas de proteção, educação e desenvol-

vimento sustentável. Devemos Olhar para a agricultura familiar com foco na política nacional da agroecologia e produção orgânica. Há exemplos belíssimos em SC que precisam servir de modelos para novos empreendimentos. Ademais, o cuidado com a saúde está relacionado com o que comemos. Se tivermos alimentos saudáveis na mesa do consumidor e a preços acessíveis estaremos prevenindo doenças como o câncer.

Sou uma pessoa que defendo o uso de transporte coletivo e as formas de mobilidade não-motorizada. A nossa região é carente do entendimento dessas formas saudáveis de aproveitar o tempo, dinheiro, trabalho e lazer. Acredito que a nossa região tem um potencial gigantesco para a compreensão do que é uma cidade saudável, porém, carecemos de políticos que se preocupem com isso. Precisamos pensar no bem comum de todos, e meu olhar para a mobilidade urbana é de preocupação com o presente e o futuro das cidades da região.

### 4) Tem dobradinha com quais federais?

Sim, tenho dobradinha no partido com todos os que defendem o que eu defendo. Temos apoiadores que defendem o Célio Elias, candidato aqui de Forquilha, identificado com o movimento dos trabalhadores, sua vida foi dedicada a esta causa. A deputada estadual Ana Paula Lima, cuja vida está identificada com a Saúde e a causa das mulheres, com ações concretas na defesa do parto humanizado, ela como deputada destinou recursos para a nossa região, como é de conhecimento de todos. Assim como o Pedro Uzzai, cujo mandato foi o responsável pela implantação do curso de medicina na UFSC de Araranguá. O deputado estadual Dirceu Dresch, com um belo trabalho no extremo Sul ligado a agricultura familiar, também no mandato destinou recursos para a região. A professora Elenira, com identificação com as pautas feministas e a defesa da educação. O vereador de Florianópolis, Lino Peres, professor e arquiteto, defensor da reforma urbana com habitação dignas, defensor da educação e das questões de gênero e raça. O Cláudio Vignati, foi deputado federal, articulador da frente parlamentar da juventude e presidiu a frente parlamentar da micro e pequena empresa.

### 5) Como você está tratando a questão das eleições ao Governo Federal, Governo Estadual e ao Senado?

De forma a enaltecer o trabalho parlamentar dos deputados federais na defesa dos direitos e na denúncia dos escândalos no Congresso Nacional. Não houve na história de Santa Catarina, um desenvolvimento tão acentuado, seja econômico ou social, do que no governo do Partido dos Trabalhadores. Os números e indicadores de todos os institutos brasileiros demonstram isso. Nosso estado, em especial o Sul, foi contemplando

com ampliação e criação de escolas técnicas, universidades, unidades 24 horas de saúde, saneamento básico, construção e reformas de escolas e muito mais. Este conjunto demonstra que a prioridade deve ser oferecer oportunidades para todos. E, em Santa Catarina, temos a chance histórica de eleger Décio Lima governador, ex-prefeito por duas vezes de uma das maiores cidades de SC, Blumenau, com 80% de aprovação do seu governo. Como deputado federal sempre teve um olhar especial para o Sul e agora tem essa missão de governar o Estado e romper com as oligarquias que alternam o poder em SC. Para o Senado, temos a experiência da ex ministra e ex senadora Ideli Salvati, que foi uma mulher brilhante na defesa do legado do governo petista, e é a única mulher (com chances de eleição) indicada ao senado. E para o senado, também o Lédio Rosa de Andrade que, para mim, como advogada, está sendo uma honra acompanhar esse grande homem do direito, ex desembargador que coloca a sua história de vida a serviço da nação. E asseguro, será um dos melhores senadores da nossa história.

### 6) Porque os eleitores da Amesc devem votar em Sayonara?

Primeiro, sou daqui e com a minha experiência profissional posso afirmar que estou preparada. Sempre tive uma atuação comunitária voluntária. Desde os 15 anos já estava participando da associação dos moradores. Nunca soube o que é passar um dia da minha vida sem representar voluntariamente uma causa envolvendo as pessoas que precisam da nossa contribuição. Acredito que a política é uma extensão da nossa vida e fazer política é pensar constantemente no bem das pessoas. Tem gente que faz da política um negócio, uma profissão, não eu! Por isto, nesta entrevista, gostaria de pedir seu voto para deputada estadual, Sayonara com o número 13031.



**Boletim UFMG – Nº 2033 – Ano 44**  
**Opinião**  
“O caminho é o digital?”

O caminho é o digital? / Alexandre Lenzi / Doutor em Jornalismo / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Professor / Unisul / Universidade do Sul de Santa Catarina / Internet

Opinião

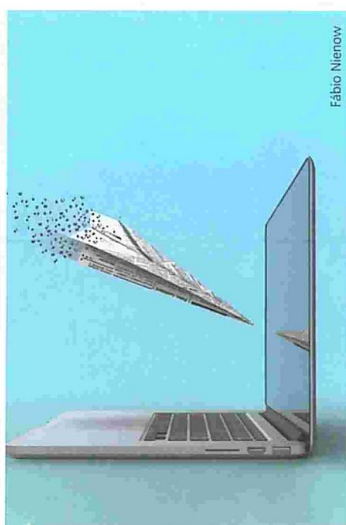
## O CAMINHO é o DIGITAL?

Alexandre Lenzi \*

A provocativa pergunta pautou debate que reuniu professores e jornalistas no 2º Colóquio Universidade e Comunicação Pública, promovido, no mês passado, pelo Centro de Comunicação (Cedecom) da UFMG, para o qual tive a honra de ser convidado. Mesmo consciente da dificuldade de responder a essa pergunta de forma enfática e consensual, busquei contribuir com reflexões que podem nos levar a concluir que, sim, o caminho do jornalismo é o digital. Mas isso não significa abandonar, nesse percurso repleto de tantas adaptações, aquilo que a profissão tem de melhor.

No livro *Inversão de papel: prioridade ao digital, um novo ciclo de inovação para jornais impressos*, de minha autoria e lançado agora em julho pela Editora Insular, discuto a priorização da produção de conteúdo informativo para as plataformas digitais, em redações com um fluxo de trabalho até então regado pelo ritmo do impresso, como um novo e necessário ciclo de inovação em empresas jornalísticas. Trata-se de um movimento que acarreta mudanças de formatos narrativos e de processos de produção, com impactos em diferentes frentes, promovendo, por exemplo, a antecipação das jornadas de trabalho e a criação de diferentes *deadlines* no mesmo dia – processo que exige investimento em pessoal, tanto em quantidade quanto em qualidade, diante da necessidade de novos perfis e do respeito às questões trabalhistas.

No caminho rumo ao digital, são necessárias novas formas de pensar, assim como mudança de comportamento e de ação prática no fazer jornalístico. É fundamental, no entanto, preservar a essência, o jornalismo reconhecido como utilidade pública, a informação verdadeira e relevante para uma sociedade democrática, o trabalho de apuração e checagem realizado com responsabilidade por profissionais – características necessárias independentemente da plataforma de distribuição. No entanto, resistir ao que muda em todo o entorno profissional na era digital é, além



de não se preparar para o futuro, negar o próprio presente.

Ao olhar para o passado, desde a incorporação da internet às redações jornalísticas, percebemos que, nesses mais de 20 anos de experimentações mundo afora, inicialmente replicando no meio on-line o que se fazia em outras plataformas, muita coisa mudou radicalmente. Aos poucos, diante dos recursos que só a rede oferece e com técnicas em constante modernização, passou-se finalmente a produzir conteúdo pensado especificamente para o ambiente digital, aproveitando características como a hipertextualidade e o alcance proporcionado, a multimídia e a integração de diferentes recursos e a interatividade como nova forma de se relacionar com o público. Nesse contexto, a apresentação da notícia e da reportagem na internet é, ou pelo menos tem potencial para ser, diferente das publicadas em papel ou exibidas na rádio ou na TV. E isso potencializa a força da narrativa jornalística.

Ao mesmo tempo que apresenta novas potencialidades, a internet traz grandes desafios. O resgate da credibilidade, em razão da acentuada velocidade do ritmo de apuração, é um dos pontos cruciais que devem ser trabalhados. O que precisa ser desmitificado, no entanto, é a ideia de que a internet é um espaço sobretudo para publicação de textos curtos, superficiais e imediatistas. Se, em algum momento do passado, foi realmente assim, hoje, definitivamente, essa não é a regra geral. A organização do trabalho é outro ponto-chave no cenário contemporâneo. Estudado e debatido ao longo das últimas décadas, o conceito de convergência encontra definições mais eficientes na teoria do que na prática.

Tantas transformações exigem que o próprio modelo de negócio das empresas jornalísticas seja repensado. Rentabilizar com sucesso o jornalismo profissional na era digital é uma questão ainda sem resposta. No entanto, entre dúvidas que permeiam o setor, alguns pontos já são fato concreto, como o dado de que, desde meados de 2014, na média do mercado mundial, os jornais estão conseguindo mais dinheiro do público que paga para acessar conteúdo do que dos anunciantes, grupo que foi a principal fonte de renda dos impressos nos últimos anos.

Os desafios são grandes. O público que paga pelo conteúdo digital precisa crescer em quantidade e em valor numa velocidade mais acentuada. Com investimento e inovação, porém, bons resultados estão aparecendo. Essa necessária disposição em investir e inovar com foco na plataforma digital é o que chamamos aqui de inversão de papel. Saudosismos à parte, há certo consenso no discurso de gestores de que o produto impresso está diretamente ligado à geração que o consome atualmente e que não está sendo renovada. O jornalismo continua. O que muda é a plataforma.

\* Doutor em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e professor da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul)

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# **CLIPPING DIGITAL**

**'Serei o braço direito de Bolsonaro no Senado'**

**'Serei o braço direito de Bolsonaro no Senado'**

**Encontro de estudo**

**Ministério Público Federal investiga suspeita de fraude em cotas da UFSC**

**Eleições 2018: SC tem recorde de partidos que disputam uma cadeira para deputado estadual**

**Lédio Rosa, candidato a senador, visita Grupo W3**

**Mais de 500 estudantes participam do 16º Ececon**

**Faltam dois dias para o Festival de Música Brasileira em homenagem ao Edino Krieger nos seus 90 anos**

**Vereador incentiva plantio de árvores**

**Líderes religiosos reagem a apoio de pastores evangélicos a Bolsonaro**